

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

LEXICÓGRAFOS PORTUGUESES DA LÍNGUA LATINA.

ALMEIDA, Justino Mendes de

Ano: 1967 | Número: 77

Como citar este documento:

ALMEIDA, Justino Mendes de, Lexicógrafos portugueses da língua latina. *Revista de Guimarães*, 77 (1-2) Jan.-Jun. 1967, p. 5-17.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Lexicógrafos portugueses da língua latina

por JUSTINO MENDES DE ALMEIDA

3. A *PROSODIA* DE BENTO PEREIRA

Na série cronológica dos lexicógrafos portugueses da língua latina ocupa o terceiro lugar (1) o padre Bento Pereira, natural de Borba, da Companhia de Jesus e professor de Retórica em Évora.

Dos «seus multiplicados e eruditos escritos», para usar a frase de um biógrafo, dão notícia circunstanciada as obras de natureza biobibliográfica a que é costume recorrer em trabalhos da índole do que nos propomos redigir: o *Dicionário* de Inocêncio (I, 352), a *Bibliotheca* de Barbosa Machado (I, 508-510, da reedição de Coimbra), aos quais poderíamos adicionar uma ou outra nota de autores mais recentes ou mesmo actuais, como aquela do padre João Pereira Gomes em *Os Professores de Filosofia da Universidade de Évora* (1960, pp. 305-311), ou a do cónego José Filipe Mendeiros em *O Humanismo da Universidade de Évora* (in *A Cidade de Évora*, n.ºs 43-44, 1960-61, p. 45). A nós interessamos registar o que mais poderá caracterizar a actividade de humanista ou de «gramático», na acepção antiga, do padre Bento Pereira, ou seja as suas *Regras Geraes Breves, e Comprehensivas da Melhor Orthografia com Que Se Pódem Evitar Erros no Escrever da Língua Latina, e Portugueza* (Lisboa, por Domingos Carneiro,

(1) Cf. os nossos trabalhos: *O Primeiro Lexicógrafo Português da Língua Latina: Jerónimo Cardoso* (Lisboa, 1958); e *Agostinho Barbosa: o Segundo Lexicógrafo Português da Língua Latina* (Guimarães, 1965).

1666, reeditada em Coimbra, em 1733, por José Antunes da Silva); a *Ars grammaticae pro lingua Lusitana addiscenda* (Lião, por Lourenço Anisson, 1672); os *Commentaria in Horatium* que teriam ficado manuscritos na livreria do Colégio de Santo Antão, segundo Barbosa Machado na fé do padre António Franco; e, por último, a *Prosodia in vocabularium...* que constitui o tema desta nota e pela qual o padre Bento Pereira ganhou direito a figurar entre os lexicógrafos portugueses da língua latina (2).

Desta obra temos notícias de, pelo menos, 13 edições, algumas em vida do autor (talvez seis) (3) (e que são

(2) Referências extraídas de Barbosa Machado, ed. citada, pp. 509-510.

(3) Verifica-se que tem havido uma certa perturbação na indicação das diversas edições da *Prosodia*.

Para Barbosa Machado, *loc. cit.*, as edições teriam sido as seguintes: Évora, 1634, 1697 e 1723; Lisboa, 1643, 1656, 1661, 1669 e 1674. E no vol. IV da *Bibliotheca*, p. 67 da reedição de Lisboa, 1935, acrescenta-lhes uma outra de 1647 do *Thesouro da Língua Portuguesa* (que é uma parte da *Prosodia* e não deve ser considerada no total das edições desta).

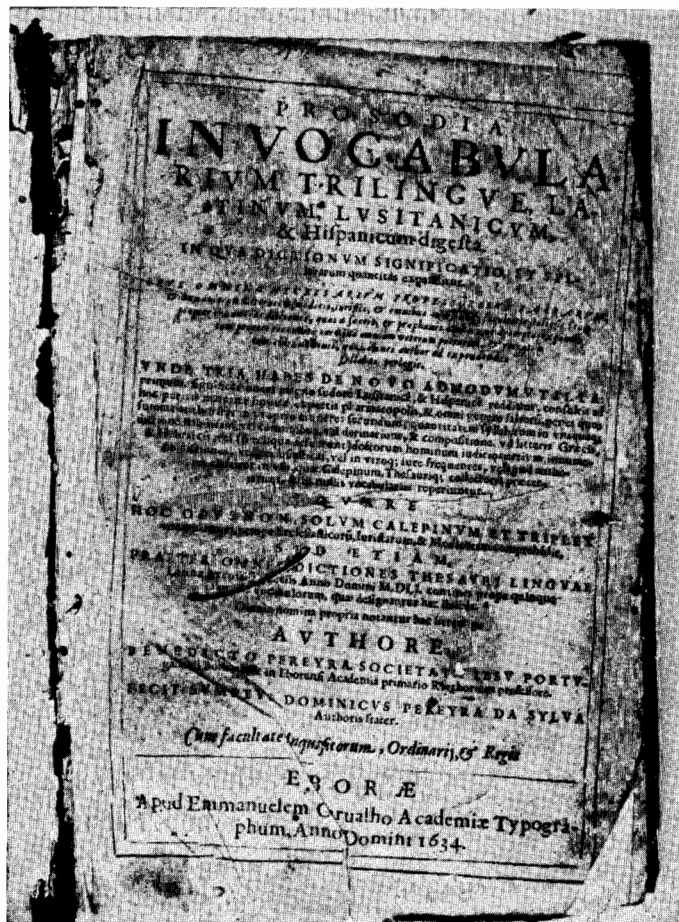
Se a indicação estivesse exacta, teríamos assim seis edições anteriores à morte do autor.

O Cónego Mendeiros, *loc. cit.*, dá uma relação diferente: «... teve dez edições, sucessivamente ampliadas: Évora, 1634, 1661, 1697, 1723, 1732, 1741; Lisboa, 1643, 1656, 1669, 1674.

Em 1750, nove anos antes da extinção da Universidade, os mestres eborenses fizeram uma edição bilingue da *Prosodia*... Em 1779 estava a ser publicada nova edição... a qual já ia na letra S, quando o Marquês de Pombal encerrou a gloriosa escola e expulsou os jesuítas. Foi encarregado de completar a obra o padre Manuel de Paiva Cabral... mas o ódio vesgo de Pombal... não lhe permitiu utilizar o trabalho já feito...»

Divergências: a edição de 1661 é atribuída a Évora; outras edições: 1732, 1741, 1750 (a de 1779 não chegou a ser concluída). Digamos ainda que a referência a uma edição bilingue em 1750 pode induzir em erro: a convicção de que as anteriores seriam trilingues, quando a de 1697 já era bilingue.

Acerca da tentativa de reedição em 1779, ocorre-nos recordar dois documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra pelos quais se verifica que, infelizmente, a iniciativa não iria por diante: o primeiro é o documento n.º 72 do ms. 2529: «Termo que fas o Mestre de latim Manuel Gonçalves, de não uzar mais da *Prosodia* de Bento Pereyra, As teses Padre Manuel Alvares e de todos os mais prohibidos por sua Magestade Fidelissima.»; o segundo documento é o n.º XXXI de uma série que, sob o n.º 16, faz parte do ms. 2535, e diz respeito à apreensão, aos livreiros de Moncorvo, de exemplares da *Prosodia*. Os documen-



Rosto da edição-príncipe da *Prosodia trilingue* (fotografia cedida pelo Ex.^{mo} Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, Dr. Manuel Santos Esteves, que autorizou a sua publicação bem como a das demais fotografias, provenientes também da B. N. L.).

um tanto raras), outras póstumas, como as da Universidade de Évora, e que ainda hoje se encontram com relativa facilidade (4).

Verifica-se, assim, que, após a edição da *Prosodia*, ainda se publicaram pelo menos cinco vezes os dicionários de Jerónimo Cardoso: em 1643 (Lisboa, Lourenço de Anvers; em 1677 (Lisboa, António Craesbeeck); em 1694 (Lisboa, Domingos Carneiro); em 1695 (Lisboa, Domingos Carneiro, e Coimbra, João Antunes). E pode desde já concluir-se que o primado lexicológico dos dicionários de Cardoso — que as primeiras edições da *Prosodia* não tinham podido destituir — só

tos são de 1766 e 1765, respectivamente (cf. o *Catálogo de Manuscritos* da Biblioteca Geral da Universidade (códices 2529 a 2625). Coimbra, 1946, pp. 13 e 166-167).

Na *Correspondência de Leite de Vasconcelos com o Abade Sousa Maia* lê-se a p. 60: «...Se a par com os Sermões de Vieira V. Ex.^a puder obter-me um exemplar da *Prosodia* do B. Pereira anterior a 1681 (i. é., de 1634 a 1674 inclusive)... Desejava um exemplar anterior à morte do autor, que foi em 1681. (37) É livro que aparece com frequência pelo Norte...»

O editor destas cartas, Dr. Fernando Castelo-Branco, escreve na anotação (37) acima referida: «Trata-se da *Prosodia*... Antes da sua morte que ocorreu em 4 de Fev. de 1681, publicaram-se 4 ed. dessa obra em: 1634, 1656, 1669 e 1674, todas elas em Lisboa...».

Divergências: local diferente para a edição-príncipe, supressão das edições de 1643 e 1661.

Poderíamos transcrever outros autores e notícias de enciclopédias, o que não serviria para esclarecer. De tudo, parece deduzir-se:

- Évora, Manuel de Carvalho, 1634 (Biblioteca Nacional de Lisboa);
- Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1643 (Barb. Mach.);
- Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1656 (B. Mach.);
- Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1661 (Biblioteca Nacional de Lisboa);
- Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1669 (n.º 4706 da *Bibl. Geral* de Manuel dos Santos [edição trilingue];
- Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1674 (Biblioteca Nacional de Lisboa);
- Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1683 (Biblioteca Nacional de Lisboa e Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra) [última edição trilingue];

é verdadeiramente afectado pelas reedições da *Prosodia* iniciadas em 1697 pela Universidade de Évora. E com razão, pois não só a matéria lexical é convenientemente revista mas também a tal ponto ampliada que parece não haver justificação para mais edições de Cardoso. Registe-se, no entanto, que o mérito deste lexicógrafo permitiu que a sua obra continuasse a ser usada por mais de cem anos depois da morte do autor.

Ao analisarmos a *Prosodia* de Bento Pereira, um facto ressalta à vista: enquanto nas edições feitas em vida do autor e ainda na de 1683 se tratava de uma *Prosodia in vocabularium trilingue Latinum, Lusitanum, et Castellannum digesta*, as edições da Universidade, iniciadas em 1697, são-no de uma *Prosodia in vocabularium bilingue Latinum, et Lusitanum digesta*. Porquê? Se outras razões não houvesse, como as de ordem política, bastaria recordar o desprestígio e o desinteresse pela língua

Évora, Universidade, 1697 (*Catálogo do Mosteiro de Palme e Biblioteca Nacional de Lisboa*) [edição bilingue];

Évora, Universidade, 1711 (*Cat. da Bertrand* — José dos Santos —, Rodrigo Veloso e Biblioteca Nacional de Lisboa);

Évora, Universidade, 1723 (Biblioteca Nacional de Lisboa e *Cat. Gomes de Brito*; cf. ainda Leite de Vasconcelos, *Opúsculos*, I, 485);

Évora, Universidade, 1732 (*Cat. Ávila Perez e Biblioteca Nacional de Lisboa*);

Évora, Universidade, 1741 (possuímos um exemplar);

Évora, Universidade, 1750 (Biblioteca Nacional de Lisboa e *Cat. Bertrand, Rodrigo Veloso, Condessa de Azambuja, Livr. Lusitana, Biblioteca do Colégio de S. Pedro*).

Entretanto publicou-se em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, em 1647, como dissemos, uma edição do *Thesouro da Lingua Portuguesa* (cf. Leite de Vasconcelos, *op. cit.*, IV, 905). Falta-nos apenas localizar exemplares das edições de 1643 e 1656 e justificar — se não é erro — por que razão se escreveu no rosto da edição de 1741 *nona editio*. Outra hipótese, talvez, mais segura: eliminar as edições de 1643 e de 1656 (citadas por Baibosa Machado), considerar a edição do *Thesouro*, de 1647, como a 2.^a, e teríamos assim um conjunto de 12 edições, sendo exacta a numeração que vemos no rosto da edição de 1697—7.^a.

(4) Adquirimos recentemente um exemplar da edição de 1741 (*nona editio*).

castelhana após a Restauração para justificar a supressão do castelhano em obra de tal natureza, de autor português e só para portugueses.

Procuremos respirar na própria obra um pouco do critério seguido pelo autor. Diz no prefácio:

«Eis, enfim, benévolo Leitor, concluída uma *Prosódia* que satisfaz as exigências, trabalho há muito reclamado pelos eruditos e que assinala em cada vocábulo as quantidades das sílabas iniciais e mediais. Pensei ainda que faria uma obra meritória se distribuisse todas as palavras latinas em «vocabulário» e lhes acrescentasse a tradução em vernáculo — o que se me não tornou fácil.

Duas razões fundamentais, entre outras, me levaram a iniciar este trabalho: por um lado, as ordens (e os pedidos) dos meus superiores; por outro, a falta para os estudiosos de um trabalho indispensável, até hoje inexistente na Europa, que se ocupe da quantidade silábica. Quanto a Portugal, é tal a deficiência de léxicos que praticamente só temos Jerónimo Cardoso. Ainda assim, Cardoso reuniu vinte e dois mil cento e sessenta e sete palavras; ao passo que o meu vocabulário tem quase cinquenta mil...»

Bento Pereira refere a seguir os dicionários a que recorreu (entre eles o Calepino) e bem assim os livros que tratam da «quantidade silábica»: Manuel Álvares, Despautério, Nebrija, entre outros.

A obra foi sendo ampliada e, na 3.^a edição, já continha mais doze mil palavras.

Parece oportuno recordar um passo de uma composição, reproduzida em Barbosa Machado, e na qual Bento Pereira, ao celebrar Borba como pátria de «três Bentos notáveis» (seus tios maternos e ele próprio), diz da obra de que tratamos:

«A sua *Prosódia* celestial ensinou os poetas
ignaros a comporem versos nos metros adequados...»

Portanto, Bento Pereira desejou elaborar um compêndio de prosódia, que ajudasse a conhecer as quanti-

dades silábicas mas que logo se transformou num vocabulário prosódico. Veremos como o aspecto lexical foi largamente desenvolvido nas reedições da Universidade de Évora, ou melhor, devidas aos professores de Humanidades da mesma Universidade («... opere et industria professorum Humanioris Literaturae eiusdem Academiae...»).

A obra em análise abre com um prefácio do autor, que, nas edições de Évora, é precedido de uma declaração da Universidade ao leitor. Por este último se vê como os mais recentes editores lhe acrescentaram para cima de vinte e quatro mil vocábulos e «rejuvenesceram» a *Prosodia* («... habes ... Prosodiam ... non jam senescentem, sed juvenilem...»). Às prefações segue-se o *Catalogus auctororum et librorum e quibus collecta vocabula addita vel correctae*; as «cinquenta regras para conhecer a quantidade de algumas penúltimas e antepenúltimas», seguindo-se-lhes a explicação de algumas abreviaturas e o texto das autorizações para a impressão.

O vocabulário latino-português, a duas colunas, preenche a maior parte da obra, chegando a atingir nas edições mais desenvolvidas — as de Évora — 1064 páginas. É nele que se encontram as mais úteis inovações as quais lhe dão supremacia sobre os léxicos anteriores, ou seja, sobre os dicionários de Jerónimo Cardoso, já que a obra do segundo lexicógrafo português da língua latina, Agostinho Barbosa, é um dicionário português-latino.

Esta supremacia verifica-se, antes de mais, nas indicações prosódicas para a quase totalidade das palavras. Por meio dos números 1, 2, 3, e das letras p, b, l e da abreviatura *comm.*, colocados após a significação portuguesa da palavra latina, designam-se respectivamente a 1.^a, a 2.^a ou a 3.^a sílaba, ou a penúltima e as quantidades «breve, longa ou comum (ancípite)». Por exemplo: «Diomedes, is, m. g. Diomedes, famoso capitão Grego, outro Rey de França. 1. 2. b. 3. l. Virg. *Aeneid.* 8. *Mittitur, et magni Venulus Diomedis ad urbem.*»

O exemplo que transcrevemos mostra-nos ainda duas novidades em relação aos léxicos de Cardoso: a preocupação de abonar o termo latino com um passo de um autor e a transcrição desse mesmo trecho. No entanto, muitos vocábulos da *Prosodia* são precedidos

PROSODIA
IN
VOCABULARIVM
BILINGVE,
LATINUM ET LUSITANUM

DIGESTA,

IN QUA DICTIONUM SIGNIFICATIO, ET SYLLABARUM
MUTATIONES EXPENDITUR.

OPUS OMNINO NECESSARIUM PROFESSORIBUS SACRARUM,

Et Humaniorum Literarum, Medicis, Juristis, & omnibus cuiuscunque facultatis
Siculis; ita ut propter innumeratas dictiones, quas à Sacris, & profana ad-
scriptis decerpitas exponit; tum propter recondita carmina omnium ce-
lebrum Poetarum, & Recentiorum clari nominis, quos omnes Au-
thor ad expendendas syllabas perlegit.

AUCTORE

DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA SOCIETAT. JESU,
Portugallensi, Borbano, in Eboresi Academia Primario
olim Rhetorices Professore, & tandem in eadem
Academia S. Theologie Professore Primario.

SEPTIMA EDITIO

LUCTIOR, ET LOCUPLETIOR

AB ACADEMIA EBORENSI

*Proditopus in hac nova editione innumeris propemodum erroribus purgatum, po-
me incredibili vocabulorum, que desiderabantur, numero auctum; è quibus sunt super-
addita viginti circiter quatuor millia, à plusquam tercentis Auctoribus huc translata,
quorum nomina in catalogo infra conscripta offendet. Omnia, quoad fieri poterit, &
Lusitano idiomate, & quantitate, ac auctoritate donantur. Quae aspe-
ctu notantur, caute usurpanda; vel enim auctore desum-
untur, vel non temere sunt amulanda, cum à communi
usu abhorreant.*

EBORÆ.

Cum facultate Superiorum, ex Typographia Academicæ.

Anno Domini M. DC. XC. VII.

Rosto da primeira edição da *Prosodia bilingue* (7.^a ou 8.^a no con-
junto das edições da *Prosodia*).

de um asterisco o que significa tratar-se de palavras de que deve usar-se com prudência, pois ou não têm autor que as abone ou não são de uso comum, o que desaconselha o emprego impensado das mesmas.

Uma característica comum à lexicografia de Quinhentos: a não distinção entre *i* e *j* e *u* e *v*.

Como dissemos, a parte do léxico latino é, na verdade, largamente enriquecida na *Prosodia*, de forma particular com palavras de origem grega. Um só exemplo: o vocábulo *homo* e seus derivados têm em Cardoso e em Pereira sensivelmente a mesma representação. Mas entre estes e o vocábulo que se lhes segue em Cardoso — o adjectivo *honestus* — contém a *Prosodia* 89 palavras de origem grega, iniciadas pelo elemento *homo-* ou *homoe-*, do grego *ὁμός* ou *ὁμοιος*, de igual significação.

Outras inovações: o considerável alargamento do número de nomes próprios e a indicação, no final de cada letra, dos «breves de que usarão os Antigos na letra», ou seja, o desenvolvimento de grande número de siglas e de abreviaturas.

Além do vocabulário latino-português, a *Prosodia* contém ainda um *Thesouro da Lingua Portuguesa* que não substitui com vantagem o *Dictionarium* de Agostinho Barbosa, nem no número de vocábulos nem nas abonações que, sendo uma inovação em Barbosa, faltam completamente nesta parte da obra de Bento Pereira; uma «primeira parte das frases portuguezas, a que correspondem as mais puras, e elegantes Latinas: como tiradas de Marco Tullio, e outros Authores de primeira classe» que não representa inovação pois corresponde ao desenvolvimento do que já se vê em algumas edições de Cardoso: «Varii loquendi modi, sive phrases elegantissimae ex praecipuis auctoribus decerptae, praesertim ex Marco Tullio Cicerone: ex lingua materna in Latinam redactae...» Esta matéria é, no entanto, muito mais desenvolvida na *Prosodia*. Segue-se-lhe uma «segunda parte dos principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente» e que representa realmente uma novidade nos léxicos de autores portugueses até então publicados, novidade pela riqueza de provérbios e pelo acerto da versão latina.

E a obra termina por uma «parte terceira» preenchida por diversas narrações latinas, umas do autor da

Prosodia, outras de autores clássicos como a que consagra à «amizade», que é um excerpto da «defesa de Plâncio» por Cícero; uma parte da pequena dissertação que consagra à «terra» é já tirada do livro 2.º da *Física* dos *Conimbricenses* (5).

Em conclusão diremos que a *Prosodia* de Bento Pereira representa realmente um progresso em relação às obras lexicográficas de autores portugueses de Quinhentos e Seiscentos, progresso que se acentua de forma particular nos aspectos prosódico e lexical do vocabulário latino-português. As reedições setecentistas desta obra levaram a pôr de parte os envelhecidos léxicos de Jerónimo Cardoso — que, no entanto, se mantiveram de 1562 (pelo menos) a 1695 — e puderam continuar em uso para além do aparecimento do celebrado *Vocabulario* de Bluteau, iniciado em Coimbra em 1712, o que é prova iniludível do merecimento e aceitação da obra de Bento Pereira, o terceiro lexicógrafo português da língua latina.

4. O DICCIONARIO LVSITANICO-LATINO DE FREI PEDRO DE POYARES

Na ordem cronológica dos lexicógrafos portugueses da língua latina, Frei Pedro de Poyares ocupa o quarto lugar.

Parece ter nascido no lugar de Poiares, povoação perto da vila de Barcelos, na antiga província de Entre Douro e Minho, vindo a falecer em 1678 no convento de S. Frutuoso de Braga, depois de ter sido confessor e pregador da Província da Piedade e mestre de Teologia no Convento de S. Francisco de Elvas.

Frei Pedro foi também autor de um *Tratado Panegyrico em Louvor da Vila de Barcellos* (Coimbra, 1672 — cf. o n.º 829 do *Catálogo* do Mosteiro de Palme), bem como de duas obras que teriam ficado manuscritas: *Livro do Rosario* e *Proverbios Portuguezes*, além do

(5) Empregamos a forma tradicionalmente usada embora não desconhecamos a mais correcta *Conimbrigenses*.

**DICCIONARIO
LVSITANICO-LATINO
DE NOMES PROPRIOS**

de Regioens; Reinos; Prouincias; Cidades;
Villas; Castelllos; Lugares; Rios; Mares; Mon-
tes; Fontes; Ilhas; Peninsulas; Istmos, &c.

*Com o nome Latino, dando a esse nome Latino a
vulgar que hoje tem, para boa intelligencia de
Livros Sagrados, e Prophanos. 16797*

OFFERECIDO, & DEDICADO

SANTISSIMA VIRGEM.

Senhora nossa:

Por FRI PEDRO DE POYARES, Confessor, &
Pregador da Prouincia da Piedade, & Lente de
Theologia em o Conu. de S. Fran^{co} d'Eluas.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.



M. DC. LXVII.

COM TODAS AS LICENÇAS.

Dicionario, que já lhe são todos atribuídos pelos seus biógrafos principais: António Villas Boas e Sampayo, *Nobiliarchia Lusitana* (Lisboa, 1727), cap. IX; Nicolau António, *Bibl. Hispana*, tomo II, p. 183; Barbosa Machado, III, p. 610 (reedição de Coimbra, 1966), e Pinto de Mattos, *Manual*, p. 469.

Antes de fazer uma descrição sumária do *Diccionario* de Frei Pedro, digamos desde já que a obra não prima pela novidade mas que apresenta pelo menos uma inovação na forma de distribuição das matérias. Além disto, o livro, como veremos, não contém apenas um «dicionário» mas também outros assuntos afins.»

*

DICIONARIO / LVSITANICO — LATINO
/ DE NOMES PROPRIOS / de Regioens;
Reinos; Prouincias; Cidades; / Villas; Castelllos;
Lugares; Rios; Mares; Mon-/tes; Fontes; Ilhas;
Peninsulas; Isthmos; etc. | *Com o nome Latino,*
dando a esse nome Latino o | vulgar que hoje tem,
pera boa intelligencia de | Liuros Sagrados, et
Prophanos.

OFFERECIDO, E DEDICADO

À

SANTÍSSIMA VIRGEM,

Senhora nossa:

Por FREI PEDRO DE POYARES, Confessor,
e / Prégador da Prouincia da Piedade, e Lente
de / Theologia em o Conu. de S. Fran^{co} d' Eluas.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXVII.

COM TODAS AS LICENÇAS.

f. xij: Offertur opus Sanctissimae Virgini

xijj-xxx: Ao Leitor

«...Bom he o Vocabulario do Doutor Augustinho
Barbosa, que fez de nomes proprios, mas he muito

deminuto, porque sômente tem noucentos e cincoenta nomes, pouco mais, ou menos. Bom Cardoso, mas deminuto; bom Nebrissa, mas deminuto...»

- f. xx: «...O Padre Manoel Aluares da sagrada Companhia de Iesus, fez hum Vocabulario dos nomes, e verbos de sua Arte,...»

«... *Liuros, que li pera fazer este Vocabulario.*

...

Calepino.

Augustinho Barbosa.

Antonio de Nebrissa em seu Vocabulario.

O Doutor Bento Pereira in Genesim.

Cardoso, no seu Vocabulario.

Roberto Stephano.

...

- f. xxx (v.): Epigramma do Padre Ignacio de Paiua da companhia de Iesu.

- f. xxxij (r. e v.): Gondicalus Barbosa canonicus paenitentiaris Braccarensis in laudem operis, et Auctoris.

- f. xxxij (v.): Carta que o Reuerendo Conego Simam Aluarez escreueo ao Autor.

- f. xxxij: licenças da Ordem (abrangem 11 ff.) Seguem-se dez folhas sem numeração. No verso da última folha das «licenças» vem um «poema do Doutor Gaspar Pinto Correia, em louuor do autor deste uocabulario».

- p. 1: Praeludium doctrinale in Dictionarium nominum propriorum;

- p. 5: Nomes de cidades que acabam em Polis.

Agathopolis — eos

Mompilher, conforme Volaterrano lib. 3, fol. 13.

Callipolis, — eos

Villa Viçosa no Reyno de Portugal, na Prouincia de Alem-Tejo ex Resendio, Barbosa...

§. II.

Quaes sam as maiores Cidades, e melbores do mundo?

§. III.

Os homens doutos autorizam as terras em que nacem.

§. IV.

Em que terras ouue Sybillas, e quantas foram?

§. X.

Quaes as Ilhas principaes?

§. XVI.

Da significaçam de Briga

«Briga na antiga lingoa de Espanha, quer dizer lugar. Raphael Volaterrano in Hispania, fol. 5. *Sunt item plura, quae in Briga terminantur, quod antiqua Hispanorum lingua oppidum significabat: sicut, et Burgi apud Germanos, et Brio apud Thracas, vt est Autor Stephanus...*»

§. XVII.

Nomes dos Bispados de Espanha, conforme à repartição de Wamba Rey, tirados de Mariana, lib. 6. de Rebus Hispaniae, cap. 15.

*

A obra continua assim dividida em parágrafos, o último dos quais, o xxxx, trata de sílabas longas e breves de algumas palavra como *Celtiber*, *Cecrops*, *Cyclops*.

Segue-se uma página em branco e depois inicia-se outra numeração, a partir de 1, com o:

DICCIONARIO
ou
VOCABVLARIO
DOS NOMES PROPRIOS
de Terras.

Deve dizer-se que este dicionário, que se anuncia como latino-português, é afinal português-latino, como se vê pelos extractos seguintes:

Abrantes villa de Portugal junto do Tejo: *Tibucci -orum*; *Tubucci -orum*; *Aurantes populi*.

Açumar: ou Alegrete no Alentejo: *Ad Septem aras*. Resende nas antiguidades d'Euora, e Barbosa.

Agoa de Moura (ou Agalua) lugar em Portugal perto de Setuual: *Cecilianae*. Este vltimo poem (sic) Resende nas antiguidades de Lusitania no liuro primeiro fol. 261.

Agueda: lugar de Portugal, que antigamente foi Cidade Episcopal, como em muitos lugares disen Dom Rodrigo da Cunha, e Dom Frey Prudencio de Sandoual.

Eminium -ij; *Æminium -ij*; *Imminium -ij*. [Aqui parece faltar o vocábulo português antes das formas latinas.] Este vltimo poem Mariana de rebus Hispaniae.

Alanquer he o mesmo que Templo de Alanos: *Alanker Kana*;

Alcacer do Sal, villa de Portugal: *Salacia -ae*. Esta fue cognominata vrbs Imperatoria; Alcacer he o mesmo que Castello.

Alcazar, lugar de Portugal: *Arcobrica -ae*.

Alfazeyrão em Portugal. *Eburobricium -ij*.

Almourol, Castello de Portugal. *Morus -j*; *Morum -j*; *Moro -onis*.

Aspalhão [Alpalhão?] no Alentejo: *Fraxinum -j*.

Beneuente, lugar de Portugal: *Aritium Promontorium*; *Aritium Praetorium*.

Cabo de Spichel em Portugal: *Barbaricum Promontorium*;

Cabo de Sam Vicente em Portugal: *Sacrum Promontorium*.

Por vezes, de acordo com a importância da palavra, o autor faz algumas dissertações, como a propósito

de «Espanha» (pp. 160-183) ou de «Lusitania» (pp. 257-259) ou de «Portugal» (pp. 335-341).

Monte Tagro, ou Monte de Sintra em Lisboa, ou Monte da Lua, ou Roca de Sintra: *Tagrum -i*; *Artabrum -i*; *Artatabrum -i*.

E o *Diccionario* termina na p. 447. De pp. 449 a 488 decorre um «index Latinus... nominum propriorum», sem indicação das páginas.

*

Estas amostras do *Diccionario* poderão elucidar quanto à totalidade do conteúdo do mesmo.

Assim, o *Diccionario* de Poyares é mais reduzido do que os dos três lexicógrafos precedentes, pois é apenas português-latino e só de nomes próprios, ou antes, de topónimos. Cardoso é autor de dicionários de latim-português e de português-latim; Barbosa de um dicionário português-latino, mas de nomes comuns e nomes próprios; Bento Pereira, igualmente de léxicos de latim-português e de português-latim; Poiares, de um léxico português-latino mas só de topónimos, o que o limita bastante. No entanto, e acerca de palavras de relevo, o autor faz pequenas dissertações que revelam muita leitura e vasta erudição, particularmente se trata de matéria de carácter eclesiástico, como naquele parágrafo em que se ocupa das dioceses hispânicas.

O *Diccionario* de Frei Pedro de Poyares não vinha suprir nenhuma deficiência dos lexicógrafos anteriores e assim é que, após a sua edição em Lisboa, em 1667, que foi a única, ainda se continuou a reeditar a *Pro-sódia* de Bento Pereira e os *Dicionários* de Cardoso.